

As investigações sobre as fraudes do **Banco Master**, liquidado pelo **Banco Central**, ganharam novos e importantes capítulos. Na segunda fase da Operação **Compliance Zero**, deflagrada na última quarta-feira, 14, a Polícia Federal cumpriu 42 mandados de busca e apreensão que atingiram, além do dono do banco, **Daniel Vorcaro, diversos de seus parentes, como pai, irmã e cunhado.**

Esta etapa, que também mira empresários, aprofunda a investigação dos possíveis envolvidos na cadeia de fundos de investimentos que operavam o esquema fraudulento e aponta para o acirramento das conexões entre personagens e casos investigados pelas operações Compliance Zero e **Carbono Oculto**.

Por outro lado, também se acirrou a queda de braço entre instituições envolvidas na investigação, uma vez que **órgãos que apuram as fraudes no Master viraram alvo de pressão e inquéritos do Judiciário.**

Veja quem é quem no caso:

Daniel Vorcaro

Dono do Banco Master



Daniel Vorcaro, fundador do Banco Master DIVULGAÇÃO / BANCO MASTER

- O banqueiro **Daniel Vorcaro** é o dono do Banco Master e chegou a ser preso por 12 dias na primeira fase da **Operação Compliance** Zero, por suspeita de tentativa de fuga do País. Foi liberado,

mas está com tornozeleira eletrônica.

Sua empresa cresceu de forma agressiva com a venda de CDBs com rendimentos muito acima da média do mercado. Patrocinava eventos no Brasil e no exterior e criou [conexões que vão de ministros de Lula a aliados de Bolsonaro](#). Vorcaro é o centro de uma teia de conexões familiares e empresariais que se tornou alvo da PF.

Ele é investigado por encabeçar um esquema de fraudes no Master e por ter vendido ao [Banco do Brasil \(BRB\) R\\$12,2 bilhões em carteiras de crédito consignado falsas](#). A defesa de Vorcaro afirma que o banqueiro “tem colaborado integral e continuamente com as autoridades competentes”.

Leia mais:

[Quem é Daniel Vorcaro, o ‘forasteiro’ da Faria Lima que comandava o Master e foi preso pela PF](#)

Fabiano Zettel

Cunhado de Daniel Vorcaro



Fabiano Zettel, Cunhado de Daniel Vorcaro @PODCASTDOBALAO VIA YOUTUBE

- Pastor e empresário, Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro, chegou a ser preso na última quarta-feira, 14, na segunda fase da Operação Compliance Zero, ao tentar embarcar em um voo para Dubai - mas foi solto horas depois.

Como revelou o **Estadão**, [Zettel é o dono dos fundos de investimento que compraram parte da participação dos irmãos do ministro do Supremo Tribunal Federal \(STF\) Dias Toffoli](#), relator do

caso na Corte, no resort Tayayá, no interior do Paraná.

Os fundos eram geridos pela Reag Investimentos, liquidada na última semana pelo Banco Central, e foram usados para aportar R\$ 20 milhões no empreendimento.

Pastor da igreja da Lagoinha, Zettel é dirigente de empresas ligadas a negócios de Vorcaro. Uma delas, por exemplo, detém a mansão de R\$ 36 milhões onde o banqueiro se reunia com políticos em Brasília.

Em nota, a defesa de Zettel afirmou que o empresário “tem atividades conhecidas e lícitas, sem relação alguma com a gestão do Banco Master” e que a viagem a Dubai se daria “em razão de negócios”.

.....

Leia mais:

[Cunhado de Vorcaro está por trás de fundo que comprou participação da família Toffoli em resort](#)

.....

Natália Vorcaro Zettel

Irmã de Daniel Vorcaro



Natália Vorcaro Zettel, irmã de Daniel Vorcaro @NVORCARO VIA FACEBOOK

- Irmã de Daniel Vorcaro, Natália Vorcaro Zettel é diretora da Milo Investimentos e presidente da MGI Desenvolvimento Imobiliário, empresas investigadas por irregularidades em processo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Como revelou o **Estadão**, a **CVM identificou indícios de crimes em aportes de R\$ 2,1 bilhões do Banco Master em um conjunto de dez empresas** cujas notas comerciais foram emitidas pela Laqus Depositária de Valores Mobiliários e tiveram o Master como único investidor. Desses valores, uma fatia de R\$ 1,2 bilhão foi aportada em empresas que possuíam vínculos com Natália.

Casada com Fabiano Zettel, é também pastora na igreja Lagoinha.

Leia mais:

Master fez investimentos de R\$ 1,2 bilhão em empresas vinculadas a irmã de Vorcaro, diz CVM

Henrique Vorcaro

Pai de Daniel Vorcaro



Henrique Vorcaro, pai de Daniel Vorcaro VIA LINKEDLN / HENRIQUE VORCARO

- Fundador do grupo imobiliário Multipar, o pai de Daniel Vorcaro atua no setor imobiliário e de saúde. O empresário participou da venda do Hospital Promed para a Hapvida por R\$1,5 bilhão.

Foi alvo da segunda fase da Operação Compliance Zero por suspeita de envolvimento em operações financeiras fraudulentas do Master. Sua defesa afirma que o empresário não tem envolvimento em operações ilícitas ou irregulares. “O grupo liderado por Henrique, que mantém negócios sérios e detém boa reputação há mais de 40 anos, tem sido mencionado em reportagens sobre supostos fatos dos quais não tem conhecimento. O empresário e sua defesa tampouco tiveram acesso aos respectivos autos citados nas reportagens. É preciso destacar que o empresário está à disposição para esclarecer o que for necessário às autoridades. No entanto, tem sido sistematicamente perseguido a partir de vazamentos ilegais de documentos cujo teor simplesmente desconhece”, afirmam seus advogados, em nota.

.....

Leia mais:

PF faz buscas em endereços de Vorcaro, pai e irmã em 2ª operação sobre irregularidades do Master

João Carlos Mansur

Fundador da Reag



João Carlos Mansur, presidente executivo (CEO) da Reag DIVULGAÇÃO / REAG

- Fundador da Reag Investimentos, investigada em outras operações da PF que apuram um esquema de lavagem de dinheiro do **Primeiro Comando da Capital (PCC)**, João Carlos Mansur foi alvo da segunda fase da Compliance Zero, mas não está no Brasil.

O BC, que decretou a liquidação da gestora na última quinta-feira, 15, alertou o Ministério Público Federal sobre transações relâmpago feitas por vários fundos da Reag a partir de um empréstimo do Master. Em setembro, Mansur renunciou à presidência do conselho de administração da gestora.

Membro efetivo do Conselho de Orientação e Fiscalização (COF) do Palmeiras, foi o mais votado na eleição do grupo em abril passado, com 168 votos, e faz parte do grupo de apoio à presidente Leila Pereira.

A defesa de Mansur afirmou que não teve acesso à investigação, “está à disposição das autoridades competentes para prestar os esclarecimentos devidos”.

.....

Leia mais:

Quem é João Carlos Mansur, fundador da Reag, alvo de operação contra o Banco Master

.....

Nelson Tanure

Empresário



Empresário Nelson Tanure MARCO ANTONIO LIMA SANTOS

- Nelson Tanure começou a investir ainda nos anos 1980. É conhecido por adquirir participações em empresas em dificuldade ou envolvidas em disputas societárias. É investidor de empresas como a petroleira Prio, supermercados Dia e a incorporadora Gafisa.

Ele teve o celular apreendido e é investigado por operações financeiras usando fundos e corretoras ligadas ao Banco Master, além de ser suspeito de ser o controlador de fato do banco - o que ele nega. “Mantivemos com o referido banco relações estritamente comerciais. Todas as operações foram realizadas em estrita conformidade com a legislação e a regulamentação vigentes”, diz em nota.

.....

Leia mais:

O que pesa sobre Nelson Tanure, alvo de operação da PF, na investigação do Master

Dias Toffoli
Ministro do STF



Ministro Dias Toffoli, em sessão plenária do STF ANTONIO AUGUSTO / STF

- Dias antes de se tornar relator do caso Master no STF, o ministro [Dias Toffoli voou para Lima, no Peru, em um jato particular, ao lado de um advogado que representa um diretor do banco.](#)

Toffoli decretou sigilo sobre as investigações e adotou medidas consideradas heterodoxas, como a convocação do diretor de Fiscalização do BC, Ailton de Aquino, para uma acareação com Vorcaro. Depois de forte pressão, o ministro decidiu que caberia à Polícia Federal a acareação, mas determinou o depoimento de Aquino.

O ministro também trava uma [queda de braço com a Polícia Federal no caso](#). Ele autorizou a segunda fase da Operação Compliance Zero, mas barrou o acesso dos policiais ao que fora apreendido e determinou que tudo fosse remetido ao STF. Depois, [autorizou que a Procuradoria-Geral da República \(PGR\) tivesse acesso a celulares e demais itens da apreensão](#).

Em seguida, em novo recuo em menos de 24h, o ministro [autorizou a Polícia Federal a periciar o material apreendido](#), mas escolheu nominalmente os quatro peritos - que deverão analisar os documentos na sede da PGR.

Nesta sexta-feira, 16, o ministro determinou que a PF altere o cronograma de colheita de depoimentos dos investigados para [concentrar as diligências em apenas dois dias](#).

Leia mais:

[Alvaro Gribel: Toffoli deveria se declarar impedido para julgar o caso Master no STF](#)

José Carlos e José Eugênio Dias Toffoli

Irmãos de Dias Toffoli

- Irmãos do ministro Toffoli, eram os principais acionistas do [resort Tayayá](#), no interior do Paraná, que [recebeu um aporte de R\\$ 20 milhões por meio de fundos de Fabiano Zettel, cunhado de Vorcaro](#), como revelou o **Estadão**. Em 2021, ele comprou metade da participação dos irmãos no empreendimento, que à época era de R\$ 6,6 milhões.
-

Mario Umberto Degani

Primo de Dias Toffoli

- Controlador da Tayayá Administração e Participações e a DGEP Empreendimentos, [donas do resort no Paraná](#). As duas tinham como sócia a Maridt S.A., empresa dirigida por José Eugênio e José Carlos Dias Toffoli, irmãos do ministro.
-

Joesley e Wesley Batista

Grupo J&F



Joesley e Wesley Batista, delatores da J&F AYRTON VIGNOLA / ESTADÃO E ANDRÉ DUSEK / ESTADÃO

- O resort no Paraná que tinha como acionistas os parentes de Dias Toffoli hoje está sob controle de um advogado goiano que atua para a **JBS**, dos irmãos Joesley e Wesley Batista, como revelou a *Folha de S. Paulo*.

Ele também é sócio de uma empresa ao lado do genro de José Batista Júnior, irmão mais velho de Joesley e Wesley, e de um executivo da Friboi. Em dezembro de 2023, o ministro Dias Toffoli suspendeu o pagamento das parcelas da multa de R\$ 10,3 bilhões do acordo de leniência da J&F.

Alexandre de Moraes

Ministro do STF



Na foto, o ministro Alexandre de Moraes do STF WILTON JUNIOR / ESTADÃO

- O ministro [Alexandre de Moraes](#) entrou no centro da polêmica do Master após o jornal *O Globo* revelar que o escritório de sua esposa, a advogada Viviane Barci de Moraes, assinou um contrato de prestação de serviços para o banco no valor de R\$ 129 milhões por um período de três anos - e que ele teria feito pressão a favor da instituição.

Como mostrou o [Estadão](#), [Moraes chegou a telefonar seis vezes no mesmo dia para o presidente do Banco Central](#), Gabriel Galípolo, para saber sobre o andamento da operação. A série de telefonemas faz parte de uma das, ao menos, cinco conversas que Moraes teria tido com Galípolo sobre o assunto, sendo uma delas presencial.

Nesta quarta-feira, 14, o ministro abriu de ofício um inquérito para investigar se a [Receita Federal](#) e o [Conselho de Controle de Atividades Financeiras \(Coaf\)](#) quebraram de forma irregular o sigilo fiscal de ministros da Corte e familiares.

.....

Leia mais:

[Órgãos que apuram fraude no Banco Master viram alvo de pressão e inquéritos do Judiciário](#)

Jhonatan de Jesus
Ministro do TCU



Ministro Jhonatan de Jesus, do Tribunal de Contas da União ANTONIO LEAL / TCU

- Relator do processo do Master no TCU, o ministro **Jhonatan de Jesus** abriu uma frente de conflito com o BC ao questionar a liquidação do Master. Em dezembro, deu 72 horas para a autarquia justificar a “medida extrema” e apurar se houve “precipitação”. Num despacho sem precedentes, o ministro do TCU determinou uma inspeção in loco no BC e **alertou que poderia determinar que a autarquia fosse impedida de vender bens do Master na liquidação do banco.**

Depois, **o ministro recuou e determinou que a decisão caberia ao plenário da Corte**. Após uma reunião entre os presidentes do TCU e do BC, **foi firmado um acordo por uma diligência - ou seja, uma inspeção mais rápida** - a ser realizada por técnicos do TCU, e não mais pelo gabinete do relator.

Como revelou o **Estadão**, enquanto era deputado federal, **Jhonatan indicou R\$ 42 milhões em emendas parlamentares** para **Roraima** que se transformaram em obras inacabadas e asfaltos esburacados. A maior parte “sumiu” sem prestação de contas sobre o que foi feito com o dinheiro.

O ministro nega desvio de finalidade nas indicações e afirma que a execução e a prestação de contas são de responsabilidade dos Estados e municípios que receberam os recursos.

Leia mais:

Ministro do TCU e pai enviaram emendas para construir 300 casas em Roraima, mas só uma foi erguida

Paulo Henrique Costa

Ex-presidente do BRB



Paulo Henrique Costa, presidente do BRB LÚCIO BERNARDO JR. / AGÊNCIA BRASÍLIA

- O ex-presidente do **Banco de Brasília (BRB)** Paulo Henrique Costa tomou posse à frente do banco em 2019 e foi afastado em novembro do ano passado, depois de a Operação Compliance Zero revelar que o banco havia comprado R\$ 12,2 bilhões em créditos podres do Master. O Ministério Público Federal chegou a pedir sua prisão, mas ela foi negada pela 10ª Vara Federal de Brasília.

Em entrevista ao Estadão logo após o anúncio da oferta de compra de parte do Master - depois negada pelo BC -, Costa afirmou que compraria “um banco diferente” do que o mercado conhecia. O executivo sempre defendeu a compra, alegando que havia selecionado ativos de boa qualidade.

Leia mais:

Documentos falsos e fraude de R\$ 12,2 bilhões: o que BC e PF descobriram sobre Master e BRB
